

A hora da grande negociação

OS canais de negociação estão abertos mas não se deve esperar para os próximos dias qualquer entendimento, pendente do retorno do Presidente Figueiredo e, formalmente, de uma prévia Convenção do PMDB na qual se discutam as opções do Partido em face da emenda constitucional apresentada pelo Governo e das subemendas a ela anexadas.

Os senhores José Sarney e Ulysses Guimarães acertaram definir previamente o ritmo da tramitação parlamentar e a data da votação da emenda Figueiredo para que o segundo avalie melhor o momento para realizar a Convenção do PMDB na qual o Partido tomará posição sobre os diversos itens. Sabe-se, contudo, que, apesar do formalismo das conversas, o presidente do PMDB já está de acordo com o Sr Tancredo Neves em que o Partido participará do Colégio Eleitoral, se não for possível adotar a subemenda da eleição direta para este ano. A Convenção fará a opção entre 1986 e 1988, mas possivelmente, dado o predomínio da ala moderada, a proposta do Governo será aceita, sem que se deixe de lutar pela direta-já, em homenagem ao compromisso da Oposição.

Mas a grande conversação somente ocorrerá depois da Convenção do PMDB e depois que o Presidente Figueiredo estiver em condições de avaliar o resultado dos esforços do Ministro Leitão de Abreu, do Senador José Sarney e dos líderes Marchezan e Aloysio Chaves no que se refere à emenda constitucional. Quanto ao Presidente em exercício, Sr Aureliano Chaves, ele não trabalha contrariando qualquer projeto ou plano do titular efetivo da Presidência e seu esforço de coordenação interpartidário será um dado importante para a decisão final do Chefe do Governo.

As duas frentes de negociação deverão completar-se e a prioridade será a votação da emenda Figueiredo, que não será aprovada sem um acordo prévio com a Oposição. A Convenção do PMDB abrirá caminho para esse acordo cujos termos no entanto não deverão gerar conflitos internos no PDS para que não se inviabilize o eventual acordo com a Oposição. Vista do presente, a sucessão projeta-se hoje como uma definição entre duas candidaturas excludentes: as de Tancredo Neves e Paulo Maluf.

O Partido do Governo continua a reivindicar o direito de dar o sucessor mas já está claro que o grupo sob a liderança do Vice-Presidente e dos Governadores de Pernambuco, Ceará e Santa Catarina tomará posição própria se a vitória na Convenção partidária favorecer o ex-Governador de São Paulo. Mas os partidários da candidatura Aureliano alimentam ainda a esperança de que o Presidente atraia o grupo Andreazza e reúna a maioria em torno do Vice-Presidente que seria a única alternativa de eleger um candidato partidário. Do contrário, a cisão no PDS tornaria o Governador Tancredo Neves o franco favorito da disputa.

Deve-se esperar, portanto, que a decisão do PDS e sua provável ruptura interna ocorra para que se produza a dissidência, a qual seria possivelmente engrossada com o apoio de Governadores de outros Estados cujas seções partidárias têm sustentado a candidatura Andreazza. Um fato que tem enfraquecido a posição do Ministro do Interior é a crise interna no PDS baiano, cuja recomposição paralisa neste momento a atuação do ex-Governador Antonio Carlos Magalhães.

No PMDB, a dança ritual entre o presidente do Partido e o presidente do PDS terá seu ritmo definido pela Convenção partidária possivelmente em junho, quando o Governador Tancredo Neves, que já conta com o apoio dos 10 Governadores de partidos nacionalmente na Oposição e de mais de 70% dos convencionais, tomará a decisão de candidatar-se, para esperar a sagração como candidato na Convenção de setembro. Com o controle do Partido, ele irá à desincompatibilização em julho e aguardará o desfecho da crise do PDS na prévia convicção de que a cisão será irreversível pela impossibilidade presidencial de conter o Sr Paulo Maluf.

O Governador de Minas tem problemas no *front* interno. Em seu Estado é muito difícil a assimilação das correntes que se mantêm em tradicional conflito, mas por isso mesmo o Deputado Magalhães Pinto já foi convidado pelo Vice-Presidente a assumir a coordenação da frente mineira e obter o melhor resultado possível para as forças que apóiam a candidatura do Sr Aureliano Chaves, o qual eventualmente terá de transferir seu potencial eleitoral para eleger o Sr Tancredo Neves.

A idéia da Constituinte não está preliminarmente excluída mas somente será debatida no momento da grande negociação. O líder Nelson Marchezan está otimista quanto ao desfecho de todo o processo de entendimento e conseguiu paralisar a apresentação de um documento de parte da bancada que a dividiria irremediavelmente. Ele também não considera que exista um pacto entre os candidatos Maluf e Andreazza.

O primeiro não Ministro

O prêmio *Tendência* deste ano destacou no setor da administração pública o Sr José Carlos de Melo, Secretário de Viação e Obras do Distrito Federal e o primeiro administrador que ganha essa posição sem ter sido antes Ministro de Estado. Os premiados anteriormente foram os Ministros Haroldo de Matos e José Carlos Freire e o ex-Ministro Costa Cavalcanti.

CARLOS CASTELLO BRANCO